



# PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



## ORGANIZADORES

DR. AVELAR ALVES DA SILVA

DR WALLACE RODRIGUES DE HOLANDA MIRANDA

DR ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO





# PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



## ORGANIZADORES

DR. AVELAR ALVES DA SILVA  
DR WALLACE RODRIGUES DE HOLANDA MIRANDA  
DR ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar-3/92) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar-3/92>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3

## ORGANIZADORES

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Dr Wallace Rodrigues de Holanda Miranda**

<http://lattes.cnpq.br/9510895183615760>

<https://orcid.org/0000-0002-0306-251X>

**Dr Arquimedes Cavalcante Cardoso**

<http://lattes.cnpq.br/0647092865505641>

<https://orcid.org/0000-0001-9546-805X>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lenara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lenara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar / organizadores Avelar Alves da Silva, Wallace Rodrigues de Holanda Miranda, Arquimedes Cavalcante Cardoso. -- 1. ed. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.  
PDF

Vários autores. **Bibliografia.**  
ISBN 978-65-85376-79-2

1. Ciências da saúde 2. Educação em saúde  
3. Multidisciplinaridade 4. Promoção da saúde  
5. Saúde pública 6. Sistema Único de Saúde (Brasil)  
I. Silva, Avelar Alves da. II. Miranda, Wallace Rodrigues de Holanda. III. Cardoso, Arquimedes Cavalcante

26-333388.0

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Promoção da saúde 613

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



10.56161/sci.ed.20260204



978-65-85376-79-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

[scienceesaude@hotmail.com](mailto:scienceesaude@hotmail.com)

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, **"PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3"** surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, **"PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3"** é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

**Boa Leitura!!!**



# Sumário

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>11</b>
<b>A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE .....</b>	<b>11</b>
10.56161/sci.ed.20260204C1 .....	11
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>20</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS .....</b>	<b>20</b>
10.56161/sci.ed.20260204C2 .....	20
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>29</b>
10.56161/sci.ed.20260204C3 .....	29
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>42</b>
<b>A MERCANTILIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: COMO PARCERIAS PÚBLICO- PRIVADAS APROFUNDAM DESIGUALDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE .....</b>	<b>42</b>
10.56161/sci.ed.20260204C4 .....	42
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>53</b>
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA .....</b>	<b>53</b>
10.56161/sci.ed.20260204C5 .....	53
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>61</b>
<b>INTEGRAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....</b>	<b>61</b>
10.56161/sci.ed.20260204C6 .....	61
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>81</b>
<b>EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO SEMIÁRIDO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA CULTURA ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA .....</b>	<b>81</b>
10.56161/sci.ed.20260204C7 .....	81
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>91</b>
<b>ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E VULNERABILIDADES À SAÚDE SEXUAL: EPIDEMIOLOGIA DAS ISTS EM IDOSOS NO BRASIL .....</b>	<b>91</b>
10.56161/sci.ed.20260204C8 .....	91
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>101</b>
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS EVITÁVEIS: CONTRIBUIÇÕES DA VIGILÂNCIA PARA A GESTÃO DO SUS .....</b>	<b>101</b>
10.56161/sci.ed.20260204C9 .....	101



<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>111</b>
<b>BASES MOLECULARES DA ONCOLOGIA: VIAS DE SINALIZAÇÃO COMO ALVOS PARA TERAPIAS DE PRECISÃO</b> .....	<b>111</b>
10.56161/sci.ed.20260204C10 .....	111
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
<b>INSEGURANÇA ALIMENTAR E OBESIDADE DUAS FACES SOCIAIS DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b> .....	<b>123</b>
10.56161/sci.ed.20260204C11 .....	123
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
<b>IMPACTOS DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA, PALATOPLASTIA E QUEILOPLASTIA EM INDIVÍDUOS COM FISSURA LABIOPALATINA</b> .....	<b>137</b>
10.56161/sci.ed.20260204C12 .....	137
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS</b> .....	<b>144</b>
10.56161/sci.ed.20260204C13 .....	144
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>156</b>
<b>RACISMO ESTRUTURAL COMO DETERMINANTE INVISIBILIZADO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE</b> .....	<b>156</b>
10.56161/sci.ed.20260204C14.....	156
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>171</b>
<b>SIMULAÇÃO COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)</b> .....	<b>171</b>
10.56161/sci.ed.20260204C15 .....	171
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>181</b>
<b>TECNOLOGIAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA: PROTEÇÃO COLETIVA OU EROSÃO DAS LIBERDADES INDIVIDUAIS?</b> .....	<b>181</b>
10.56161/sci.ed.20260204C16.....	181
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>192</b>
<b>AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRÉ-NATAL NO SUS: AVANÇOS E LACUNAS DO CUIDADO INTEGRAL</b> .....	<b>192</b>
10.56161/sci.ed.20260204C17 .....	192



# CAPÍTULO 6

## INTEGRAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

INTEGRATION BETWEEN NURSING AND DENTISTRY IN PROMOTING ORAL  
HEALTH IN PRIMARY CARE

 10.56161/sci.ed.20260204C6

**Maria Nazaré Lopes Baracho**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
<https://orcid.org/0009-0002-0255-523X>

**Kácio Otacilio Veríssimo Santos**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
<https://orcid.org/0009-0006-1357-2683>

**Livia Cotta Maciel**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
<https://orcid.org/0009-0005-6420-3944>

**Kaio Henrique Soares**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
<https://orcid.org/0000-0002-1239-9296>


**Olga Beatriz Lopes Martins**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
<https://orcid.org/0000-0003-3001-1539>

### RESUMO

A integração entre enfermagem e odontologia é estratégia essencial para a promoção da saúde bucal na Atenção Primária à Saúde, fundamentada na concepção de saúde integral. Evidências indicam que as doenças bucais, especialmente a periodontite, estão associadas a condições sistêmicas crônicas, como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, desfechos gestacionais adversos, complicações em pacientes críticos e impactos psicossociais. Esses achados reforçam a necessidade de superar modelos assistenciais fragmentados e de incorporar a saúde bucal às políticas de promoção da saúde geral, alinhadas à perspectiva de “whole health”. A enfermagem destaca-se como ator estratégico na promoção da saúde bucal em diferentes cenários de cuidado, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e de escassez de cirurgiões-dentistas. Estudos demonstram que intervenções conduzidas por enfermeiros — envolvendo educação em saúde, triagem bucal, aplicação de flúor, aconselhamento e encaminhamento odontológico





— contribuem para a redução de cárie, melhoria de indicadores periodontais, fortalecimento do autocuidado e, em alguns casos, melhor controle glicêmico em pessoas com doenças crônicas. A efetividade dessas ações depende de formação específica, educação permanente e apoio institucional, sendo evidenciado que capacitações estruturadas ampliam o conhecimento, a confiança profissional e a incorporação rotineira da avaliação bucal na prática de enfermagem. São apresentados modelos interprofissionais que aproximam enfermagem e odontologia na clínica, no ensino e na Atenção Primária, incluindo clínicas integradas, visitas de puericultura, ações comunitárias e projetos de extensão. Esses arranjos ampliam o acesso ao cuidado, reduzem barreiras e fortalecem as redes territoriais de atenção. A educação interprofissional é o eixo estruturante para sustentar tais modelos, favorecendo o trabalho em equipe, a compreensão dos papéis profissionais e o cuidado centrado na pessoa. Por fim, discutem-se desafios estruturais, organizacionais e formativos, bem como propostas que envolvem políticas públicas, financiamento adequado, reorganização dos serviços, integração ensino–serviço–comunidade e a valorização da saúde bucal como componente indissociável da saúde integral.

**PALAVRA-CHAVE:** Saúde Bucal; Atenção Primária a Saúde; Odontologia; Enfermagem; Prática Interprofissional.

## **ABSTRACT**

The integration of nursing and dentistry is an essential strategy for promoting oral health in Primary Health Care, based on the concept of comprehensive health. Evidence indicates that oral diseases, especially periodontitis, are associated with chronic systemic conditions such as diabetes mellitus, cardiovascular diseases, adverse pregnancy outcomes, complications in critically ill patients, and psychosocial impacts. These findings reinforce the need to overcome fragmented care models and incorporate oral health into general health promotion policies, aligned with the "whole health" perspective. Nursing stands out as a strategic actor in promoting oral health in different care settings, especially in contexts of social vulnerability and shortage of dentists. Studies demonstrate that interventions conducted by nurses—involving health education, oral screening, fluoride application, counseling, and dental referral—contribute to the reduction of caries, improvement of periodontal indicators, strengthening of self-care, and, in some cases, better glycemic control in people with chronic diseases. The effectiveness of these actions depends on specific training, continuing education, and institutional support, with evidence showing that structured training expands knowledge, professional confidence, and the routine incorporation of oral assessment into nursing practice. Interprofessional models that bring nursing and dentistry closer together in clinical practice, teaching, and primary care are presented, including integrated clinics, well-child visits, community actions, and extension projects. These arrangements expand access to care, reduce barriers, and strengthen territorial care networks. Interprofessional education is the structuring axis to support such models,



favoring teamwork, understanding of professional roles, and person-centered care. Finally, structural, organizational, and training challenges are discussed, as well as proposals involving public policies, adequate funding, reorganization of services, integration of teaching-service-community, and the valorization of oral health as an inseparable component of comprehensive health.

**KEYWORDS:** Oral Health; Primary Health Care; Dentistry; Nursing; Interprofessional Practice.

## 1. INTRODUÇÃO

A concepção ampliada de saúde reconhece o bem-estar como resultado da integração entre dimensões físicas, mentais e sociais, superando a noção restrita de ausência de doença (WHO, 1948). Nessa perspectiva, a saúde bucal é compreendida como componente indissociável da saúde integral, com impactos diretos sobre a qualidade de vida e o curso de vida dos indivíduos (Barranca-Enríquez e Romo-González, 2022). Evidências científicas demonstram associações consistentes entre doenças bucais, especialmente a periodontite, e diversas condições crônicas não transmissíveis, reforçando a interdependência entre saúde oral e sistêmica (Seitz et al., 2019; Botelho et al., 2022; Merza et al., 2024).

Apesar desse corpo de evidências, os modelos de atenção à saúde permanecem fragmentados, com limitada integração entre saúde bucal e demais práticas assistenciais, o que restringe seu potencial na promoção da saúde integral e na redução de iniquidades (Quiñonez et al., 2017; Barranca-Enríquez e Romo-González, 2022). Diante desse cenário, justifica-se esta revisão bibliográfica pela necessidade de sintetizar evidências sobre a promoção da saúde bucal e o papel da enfermagem em modelos interprofissionais de cuidado, tendo como objetivo analisar a literatura acerca da promoção da saúde bucal como componente da saúde integral, com ênfase na atuação da enfermagem e nas estratégias de integração com a odontologia nos diferentes cenários de atenção à saúde (Ibrahim e Blair, 2015; Rose e Mize, 2019; Sanders et al., 2021; Moravec e Betts, 2023).

## 2. OBJETIVO GERAL

Analisar criticamente as evidências científicas sobre a promoção da saúde bucal como componente da saúde integral, com ênfase na atuação da enfermagem e na integração com a odontologia nos diferentes cenários de atenção à saúde.



### 3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sintetizar as evidências sobre a relação entre saúde bucal e condições sistêmicas, destacando seus impactos na saúde integral e na qualidade de vida.
- Descrever o papel da enfermagem na promoção da saúde bucal em contextos como Atenção Primária à Saúde, cuidado materno-infantil, manejo de doenças crônicas e ambientes hospitalares.
- Identificar modelos e estratégias interprofissionais de integração entre enfermagem e odontologia no cuidado clínico, na APS e no ensino.
- Analisar as experiências de educação interprofissional em enfermagem e odontologia voltadas à promoção da saúde bucal.
- Mapear desafios, barreiras e facilitadores para a integração da saúde bucal às práticas de enfermagem e às políticas de saúde.
- Apontar propostas e recomendações para o fortalecimento de práticas interprofissionais e integradas de promoção da saúde bucal.

### 4. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza integrativa, método que possibilita a síntese ampla e crítica da produção científica sobre um tema ao permitir a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo a compreensão de fenômenos complexos no campo da saúde (Whittemore e Knafl, 2005; Souza, Silva e Carvalho, 2010). A revisão teve como foco a promoção da saúde bucal como componente da saúde integral, com ênfase na atuação da enfermagem e nos modelos interprofissionais de integração com a odontologia.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Web of Science, Scopus, CINAHL, LILACS e SciELO, complementada por busca manual nas referências dos estudos incluídos. Os descritores foram definidos a partir dos vocabulários MeSH e DeCS e combinados com operadores booleanos AND e OR, contemplando termos relacionados à saúde bucal, promoção da saúde, enfermagem, cuidado integral e práticas interprofissionais.

Foram incluídos estudos primários e secundários que abordassem a relação entre saúde bucal e saúde sistêmica, ações de promoção da saúde bucal desenvolvidas por enfermeiros, modelos interprofissionais enfermagem–odontologia e experiências de educação interprofissional. Não foram aplicadas restrições quanto ao delineamento metodológico, período de publicação ou país de origem. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos



de congressos e estudos sem relação direta com o objetivo da revisão ou sem texto completo disponível.

A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos. A extração dos dados foi realizada de forma narrativa e sistematizada, considerando informações sobre autoria, ano, tipo de estudo, cenário de cuidado, população-alvo, estratégias de promoção da saúde bucal, papel da enfermagem e principais achados. A análise dos dados seguiu abordagem qualitativa, com organização temática dos resultados em eixos analíticos definidos a partir dos objetivos da revisão, buscando identificar convergências, lacunas e implicações para a prática, a formação profissional e as políticas de saúde.

Por se tratar de estudo baseado exclusivamente em dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa.

## **5. RESULTADOS**


Os resultados desta revisão evidenciam que a saúde bucal está intrinsecamente relacionada à saúde integral, com impactos relevantes sobre condições crônicas, desfechos clínicos e qualidade de vida, reforçando a necessidade de superar modelos assistenciais fragmentados. Para fins de análise e discussão, os achados foram organizados em cinco eixos temáticos: (1) a promoção da saúde bucal como componente da saúde integral; (2) a atuação da enfermagem como promotora de saúde bucal em diferentes cenários de cuidado; (3) os modelos interprofissionais de integração entre enfermagem e odontologia na clínica, no ensino e na Atenção Primária à Saúde; (4) a formação e a educação interprofissional em enfermagem e odontologia; e (5) os principais desafios, barreiras e propostas para a consolidação de práticas integradas. Essa organização permitiu sistematizar as evidências, identificar convergências e lacunas na literatura e subsidiar uma discussão crítica sobre estratégias para fortalecer a promoção da saúde bucal no contexto do cuidado integral.

## **6. DISCUSSÃO**

### **1. PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL COMO COMPONENTE DA SAÚDE INTEGRAL**

A saúde bucal ocupa lugar central na compreensão contemporânea de saúde integral, deixando de ser vista apenas como ausência de cárie ou doença periodontal e passando a ser reconhecida como parte indissociável da saúde física, psíquica e social. Revisões recentes mostram que doenças orais, especialmente a periodontite, se associam a pelo menos 28 doenças





crônicas não transmissíveis, incluindo diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, diferentes tipos de câncer, doenças reumatológicas, obesidade, asma e condições neurodegenerativas (Seitz et al., 2019; Botelho et al., 2022; Merza et al., 2024). Esse conjunto de evidências reforça a necessidade de superar a fragmentação entre cuidado odontológico e demais práticas em saúde.

No campo das doenças cardiovasculares e do diabetes, a literatura aponta para uma relação bidirecional robusta. A inflamação crônica decorrente da doença periodontal pode contribuir para formação e instabilização de placas ateroscleróticas, aumentando o risco de infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral, além de agravar hipertensão e insuficiência cardíaca (Seitz et al., 2019; Santinoni et al., 2024; Veríssimo et al., 2025). Ao mesmo tempo, o diabetes descompensado piora o quadro periodontal, e infecções orais, com sua resposta inflamatória sistêmica, dificultam o controle glicêmico, em um ciclo de retroalimentação (Borgnakke, 2019; Santinoni et al., 2024; Veríssimo et al., 2025). Revisões e documentos de consenso destacam que o tratamento das condições periodontais pode levar a redução clinicamente significativa da glicemia, reforçando o papel estratégico da saúde bucal no manejo de doenças crônicas (Borgnakke, 2019; Merza et al., 2024; Santinoni et al., 2024).

Outras condições sistêmicas também ilustram essa interconexão. A presença de periodontite está associada a piores desfechos gestacionais, como parto prematuro e baixo peso ao nascer, indicando que a saúde bucal da gestante impacta diretamente a saúde do recém-nascido (Santinoni et al., 2024). Há ainda evidências de que doenças bucais podem aumentar complicações em pacientes críticos, sobretudo em unidades de terapia intensiva, nas quais má higiene bucal se relaciona ao agravamento de condições sistêmicas e maior vulnerabilidade a infecções (Leite et al., 2021). Além disso, aspectos estéticos e funcionais da saúde bucal afetam autoestima, interação social e saúde emocional, compondo uma dimensão psicossocial relevante da saúde integral (Barranca-Enríquez e Romo-Gonzáles, 2022; Nunes et al., 2022).

Nesse cenário, ganha força a perspectiva de “whole health” ou visão global de saúde, em que a boca é entendida como parte do corpo e não um “apêndice” separado. Revisões conceituais apontam que, embora a importância da cavidade oral para o bem-estar geral seja amplamente reconhecida, os modelos de atenção ainda são majoritariamente reducionistas e segmentados, com pouca integração entre odontologia, medicina e outras áreas (Barranca-Enríquez e Romo-Gonzáles, 2022). Para enfrentar esse quadro, propõe-se a construção de modelos assistenciais complexos e interdisciplinares, nos quais serviços odontológicos atuem articulados a enfermagem, farmácia, psicologia e serviço social, incorporando determinantes



biológicos, comportamentais e socioambientais no cuidado (Barranca-Enríquez e Romo-Gonzáles, 2022; Botelho et al., 2022; Merza et al., 2024).


A promoção da saúde bucal, portanto, deve ser planejada como componente estratégico das políticas de promoção da saúde geral, com ações interprofissionais em Atenção Primária à Saúde, ambulatorios especializados, hospitais e serviços comunitários. Isso envolve desde a inclusão sistemática da avaliação bucal no acompanhamento de pessoas com diabetes, hipertensão, gestantes e idosos, até a implementação de programas educativos e preventivos conduzidos em conjunto por equipes de enfermagem e odontologia, capazes de reconhecer precocemente sinais bucais de doenças sistêmicas e, reciprocamente, de ajustar o cuidado bucal às condições clínicas de cada usuário (Borgnakke, 2019; Leite et al., 2021; Merza et al., 2024; Santinoni et al., 2024; Veríssimo et al., 2025). Essa abordagem integrada favorece o diagnóstico precoce, melhora desfechos clínicos e contribui para reduzir desigualdades em saúde, alinhando-se à perspectiva de cuidado centrado na pessoa e à promoção da qualidade de vida ao longo do curso de vida (Barranca-Enríquez e Romo-Gonzáles, 2022; Botelho et al., 2022; Merza et al., 2024; Santinoni et al., 2024).

## **2. ENFERMAGEM COMO PROMOTORA DE SAÚDE BUCAL EM DIFERENTES CENÁRIOS DE CUIDADO**

A enfermagem tem se consolidado como ator estratégico na promoção da saúde bucal, especialmente em contextos de escassez de cirurgiões-dentistas e de elevada carga de doenças bucais em populações vulneráveis (Ibrahim e Blair; 2015; Abou El Fadl, Blair e Hassounah, 2016; Parthiban Moorthy, Rezaei e Sasan, 2026). Revisões sistemáticas mostram que a integração de ações de saúde bucal à prática de enfermeiras e obstetrias em serviços de atenção materno-infantil resulta em redução de cárie em crianças, melhora de hábitos de higiene bucal e maior utilização de serviços odontológicos por mães e cuidadores, contribuindo para a redução de iniquidades em saúde bucal (Ibrahim e Blair; 2015; Abou El Fadl, Blair e Hassounah, 2016). Nesses programas, enfermeiras e enfermeiras pediátricas realizam educação em saúde, triagem intraoral, aplicação de verniz fluoretado e encaminhamento odontológico, com impactos positivos especialmente em populações pobres e marginalizadas (Ibrahim e Blair; 2015; Abou El Fadl, Blair e Hassounah, 2016; Najim, Ali e Bhujel, 2024).

No campo das doenças crônicas, revisões sobre intervenções conduzidas por profissionais não odontológicos mostram que enfermeiros são a principal categoria responsável por programas de promoção de saúde bucal em pessoas com diabetes tipo 2, envolvendo educação em higiene oral, aconselhamento, lembretes e implementação de protocolos de cuidado bucal na atenção primária e em serviços especializados (Harada et al., 2022). Esses





programas, em geral baseados em modelos teóricos de mudança de comportamento, melhoram indicadores clínicos periodontais, como profundidade de sondagem, perda de inserção e índices de placa, além de fortalecer conhecimento, atitudes e práticas de autocuidado em saúde bucal (Harada et al., 2022; Xiao et al., 2025). Em parte dos estudos, tais intervenções também se associam a melhor controle glicêmico, com redução de HbA1c e melhora de outros parâmetros metabólicos quando combinadas a educação sobre diabetes e apoio ao autocuidado (Harada et al., 2022; Attiq et al., 2025; Sun et al., 2025; Xiao et al., 2025; Zhang et al., 2025). Ensaios clínicos com intervenções de enfermagem em pacientes com diabetes tipo 2 mostram ainda ganhos em autoeficácia, qualidade de vida e adesão a comportamentos saudáveis, reforçando o potencial de programas liderados por enfermeiros para integrar o manejo da saúde bucal ao cuidado da doença crônica (Alzid et al., 2024; Makhfudli et al., 2025; Sun et al., 2025; Xiao et al., 2025; Zhang et al., 2025).

A atuação da enfermagem como promotora de saúde bucal depende fortemente de formação específica e educação permanente, tanto na graduação quanto no serviço, para que enfermeiros desenvolvam competências em rastreamento, educação e encaminhamento odontológico (Alkhtib et al., 2025; Kaguru et al., 2025; Oladayo et al., 2025; Rasoulilian Barzoki et al., 2025; Rojo et al., 2025). Intervenções educacionais estruturadas em cursos de enfermagem, como módulos teórico-práticos embutidos no currículo, têm demonstrado aumentar de forma significativa o conhecimento, a atitude positiva e a confiança dos estudantes em realizar avaliação bucal, reconhecer sinais de periodontite e incorporar o tema na prática clínica futura (Rojo et al., 2025; Chen et al., 2026). Programas de capacitação em serviço para enfermeiros e agentes comunitários de saúde, com abordagens por oficinas, mentoria e treinamento baseado em competências, melhoram conhecimento, confiança, prática de educação em saúde e encaminhamentos odontológicos na atenção primária, além de se manterem mais sustentáveis quando incluem acompanhamento longitudinal e apoio institucional (Kaguru et al., 2025; Oladayo et al., 2025<sup>a</sup> ; Oladayo et al., 2025<sup>b</sup>). Estudos mostram que, após treinamentos estruturados, enfermeiros passam a incorporar rotineiramente a avaliação da cavidade oral, o aconselhamento preventivo e a identificação de condições como cárie, doenças gengivais, alterações em gestantes e em crianças pequenas, ampliando o acesso precoce ao cuidado odontológico (Abou El Fadl, Blair e Hassounah, 2016; Najim et al., 2024; Alkhtib et al., 2025; Barzoki et al., 2025; Oladayo et al., 2025<sup>a</sup> ; Oladayo et al., 2025<sup>b</sup>; Moorthy, Rezaei e Gharekhanaloustani, 2026). Evidências de diferentes países indicam, ainda, que enfermeiros em oncologia, geriatria, unidades de terapia intensiva, escolas e serviços comunitários reconhecem a importância da saúde bucal, mas apontam lacunas de conhecimento e barreiras



organizacionais, reforçando a necessidade de protocolos, recursos e políticas que sustentem a prática cotidiana de promoção da saúde bucal pela enfermagem (Najim et al, 2024; Alkhtib et al., 2025; Barzoki et al., 2025; Chen et al., 2025; Moorthy, Rezaei e Gharekhanaloustani, 2026).

A Tabela 1 mostra, de forma sintética, as principais estratégias de promoção da saúde bucal que envolvem enfermeiros, incluindo ações educativas, atividades de triagem e cuidado direto, bem como sua articulação com outros profissionais da equipe de saúde.

**Tabela 1:** Modelos e Estratégias de Promoção da Saúde Bucal Envolvendo Enfermeiros

Foco	Exemplo de modelo/estratégia	Principais resultados	Citações
APS/comunidade	Enfermeiras/midwives promovendo saúde bucal materno-infantil	Redução de cárie, melhor higiene bucal, aumento de visitas ao dentista	Abou El Fadl, Blair e Hassounah, 2016; Oladayo et al., 2025
Doenças crônicas	Educação em saúde bucal por enfermeiros para pessoas com DM2	Melhora da saúde periodontal e, em alguns estudos, melhor controle glicêmico	Harada et al., 2022; Alshaikh et al., 2024
Clínicas odontológicas acadêmicas	<i>Nurse practitioner</i> inserido em consultório odontológico	Manejo ampliado de doenças crônicas e cuidado centrado na pessoa	Dolce et al., 2017; Alpert et al., 2025
Formação interprofissional	Módulos conjuntos enfermagem–odontologia	Aumento de conhecimento, confiança, rastreamento e encaminhamento em saúde bucal	Dsouza et al., 2019; Pike et al., 2022; Warren et al., 2022, Kaguru et al., 2025

**Fonte:** elaborado pelos autores

### 3. MODELOS INTERPROFISSIONAIS ENFERMAGEM–ODONTOLOGIA (NA CLÍNICA, NO ENSINO E NA APS)

Modelos interprofissionais que aproximam enfermagem e odontologia vêm sendo propostos como estratégia para ampliar o acesso, qualificar o manejo de condições crônicas e reduzir iniquidades em saúde bucal, especialmente em grupos vulneráveis (Rose e Mize, 2019; Sanders et al., 2021; Moravec e Betts, 2023). Em ambientes acadêmicos odontológicos, iniciativas de clínicas integradas mostram o potencial de inserir enfermeiros ou nurse practitioners em serviços tradicionalmente centrados no cirurgião-dentista, permitindo incorporar rastreamento, manejo e acompanhamento de condições sistêmicas no próprio cenário odontológico, com fortalecimento do vínculo e da continuidade do cuidado (Sanders et al., 2021). Em um modelo de “whole health” em escola de odontologia, a criação de um posto conjunto com enfermeira especialista em saúde ocupacional permitiu que pacientes de clínica



odontológica universitária recebessem avaliação de condições agudas e crônicas, triagem, vacinação, testes point-of-care e apoio para se vincularem a serviços de atenção primária, posicionando o consultório odontológico como porta de entrada ampliada ao sistema de saúde (Sanders et al., 2021). Esse tipo de arranjo interprofissional é especialmente relevante para populações que acessam apenas o serviço odontológico, como pessoas com multimorbidades ou em situação de vulnerabilidade social, aproximando o cuidado bucal do cuidado geral (Rose e Mize, 2019; Oliveira et al., 2020; Sanders et al., 2021).

**Tabela 2:** Arranjos interprofissionais enfermagem–odontologia em APS e comunidade

Modelo/Cenário	Papel da enfermagem e odontologia	Principais resultados	citações
Visita de puericultura em APS com equipe interprofissional	Enfermagem incorpora rastreio e educação em saúde bucal; odontologia realiza exame, fluoretação e encaminhamento	Aumento da consciência sobre relação boca-corpo; acesso precoce ao cuidado odontológico em crianças e famílias vulneráveis	Maciel et al., 2016; Rose e Mize, 2019; Moravec e Betts, 2023
Equipes móveis e ações comunitárias integradas	Estudantes/enfermeiros e odontologia atuam em escolas, UBS e comunidades vulneráveis	Ampliação do alcance das ações educativas e preventivas; fortalecimento da rede territorial de cuidado	Maciel et al., 2016; Bruder et al., 2017; Oliveira et al., 2020

**Fonte:** elaborado pelos autores

Na Atenção Primária, modelos que integram saúde bucal em consultas de rotina — como visitas de puericultura e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento — têm mostrado aumento expressivo da consciência sobre o vínculo entre saúde oral e sistêmica e do acesso precoce a triagem, aplicação de flúor e encaminhamento odontológico (Moravec e Betts, 2023). Em um projeto piloto em centro de saúde rural, estudantes de enfermagem e de higiene dental receberam capacitação interprofissional conjunta e passaram a realizar, durante consultas de puericultura, rastreio de risco, exame bucal, registro fotográfico, aplicação de verniz fluoretado, aconselhamento em higiene e alimentação, entrega de materiais educativos e encaminhamento para “casa odontológica” quando necessário (Moravec e Betts, 2023). Os resultados mostraram que mais da metade das crianças não possuía dentista de referência, grande proporção nunca havia ido ao dentista e apresentava hábitos de alto risco (consumo frequente de bebidas açucaradas, baixa frequência de escovação, ausência de exposição recente ao flúor), ao mesmo tempo em que quase todos os responsáveis reconheceram a relação entre saúde bucal e sistêmica após a intervenção, indicando ganho de literacia em saúde e redução de barreiras de acesso ao cuidado bucal (Moravec e Betts, 2023). Experiências de extensão



universitária em comunidades vulneráveis reforçam que ações integradas de enfermagem e odontologia em serviços, escolas, ONGs e domicílios — combinando educação, triagem e cuidados menos invasivos — favorecem a interdisciplinaridade, aproximam ensino e serviço e contribuem para redes locais de promoção da saúde (Maciel et al., 2016; Rose e Mize, 2019; Oliveira et al., 2020).

#### **4. FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA**

A educação interprofissional (EIP) é componente central para sustentar modelos colaborativos entre enfermagem e odontologia, pois prepara estudantes para atuar em equipes, compreender papéis profissionais e oferecer cuidado centrado na pessoa ao longo do tempo (Bruder et al., 2017; Noorullah et al., 2025). Experiências de estágio supervisionado e projetos de extensão na Odontologia mostram que a inserção precoce em cenários reais do SUS, com participação em atividades multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde, escolas, hospitais e comunidades, favorece a compreensão da complexidade do território, a prática da clínica ampliada e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe (Bruder et al., 2017; da Silva Júnior et al., 2018; Moraes, Cassiano e Costa, 2020). Em programas que aproximam estudantes de enfermagem e de higiene dental na APS, as atividades teóricas-práticas conjuntas — incluindo aulas, simulações, atendimento compartilhado e momentos de reflexão — aumentam a confiança dos alunos para rastrear, aconselhar e encaminhar pacientes em saúde bucal, além de ampliar o entendimento das responsabilidades e competências de cada profissão (Bruder et al., 2017; Rose e Mize, 2019; Moravec e Betts, 2023). Modelos recentes de EIP destacam que o aprendizado baseado em casos, discussões em pequenos grupos, simulação e experiências práticas conjuntas fortalecem competências de trabalho em equipe, compreensão de papéis e foco em resultados para o paciente, diminuindo barreiras culturais e organizacionais à colaboração interprofissional (Noorullah et al., 2025). A convivência em cenários comuns de aprendizagem — como clínicas escolas, UBS, hospitais e serviços comunitários — permite, ainda, que estudantes de diferentes cursos visualizem na prática a interdependência entre saúde bucal e condições sistêmicas (por exemplo, em oncologia, geriatria, pediatria e pacientes com multimorbidades), favorecendo a construção de projetos terapêuticos compartilhados (Bruder et al., 2017; Rose e Mize, 2019; Sanders et al., 2021; Bledsaw et al., 2023; Azevedo et al., 2024).

No contexto da clínica e do ensino, arranjos interprofissionais envolvendo enfermagem, odontologia e outros cursos da saúde (como farmácia, serviço social, nutrição e medicina) vêm



sendo implementados como “ambientes clínicos integrados de aprendizagem”, nos quais estudantes atuam lado a lado em cenários de cuidado real, sob supervisão compartilhada de preceptores e docentes (Bruder et al., 2017; Rose e Mize, 2019; Sanders et al., 2021; Noorullah et al., 2025). Em escolas de odontologia, parcerias acadêmicas interprofissionais têm criado oportunidades para que estudantes de enfermagem participem de atendimentos na clínica odontológica e, reciprocamente, estudantes de odontologia ou higiene dental atuem em serviços de APS, possibilitando que aprendam “sobre, com e entre si” e desenvolvam habilidades colaborativas alinhadas às diretrizes internacionais de EIP (Bruder et al., 2017; Rose e Mize, 2019; Sanders et al., 2021; Noorullah et al., 2025). Tais experiências reforçam que, para além de arranjos pontuais, a consolidação de modelos interprofissionais enfermagem–odontologia requer: inclusão explícita de competências interprofissionais nos currículos, diversificação de cenários de prática, integração ensino-serviço-comunidade e apoio institucional e político que valorize a saúde bucal como parte integrante da saúde integral (Maciel et al., 2016; Bruder et al., 2017; da Silva Júnior et al., 2018; Moraes, Cassiano e Costa, 2020; Noorullah et al., 2025).

## **5. DESAFIOS, BARREIRAS E PROPOSTAS PARA A INTEGRAÇÃO ENFERMAGEM–ODONTOLOGIA**

A integração entre enfermagem, odontologia e outras profissões na APS enfrenta barreiras estruturais, organizacionais e formativas, frequentemente relacionadas à forma como a saúde bucal é mantida à margem das políticas e da organização do cuidado em saúde em geral (Faé et al., 2016; Quiñonez et al., 2017). Em muitos países, descrevem-se sistemas compartimentalizados, com baixa prioridade dada à saúde bucal, escassez de políticas que a coloquem na agenda da APS, financiamento insuficiente e incentivos pouco favoráveis à prevenção e ao trabalho colaborativo (Quiñonez et al., 2017; Szönyi et al., 2025). No Brasil, a própria integração ensino–serviço em odontologia avançou de forma lenta e desigual, com experiências bem-sucedidas, mas ainda marcadas por fragilidades da rede de atenção e por vínculos pouco estruturados entre cursos de odontologia e o SUS (Faé et al., 2016; Lamers et al., 2016; Pessoa e Noro, 2020).

No plano organizacional, destacam-se a ausência de protocolos integrados, fluxos frágeis de referência e contrarreferência entre serviços médicos, odontológicos e sociais, a baixa presença de cirurgiões-dentistas em equipes multiprofissionais e a fragmentação dos sistemas de informação – com prontuários pouco integrados entre serviços de saúde bucal e demais pontos de atenção (Quiñonez et al., 2017; Silva, Firmiano e Alencar Júnior, 2025). Em



instituições de longa permanência e outros cenários de cuidado a pessoas dependentes, revisões recentes mostram barreiras relacionadas à falta de tempo, apoio organizacional e treinamento adequado dos profissionais de saúde, o que resulta em cuidado bucal cotidiano insuficiente (Guimarães et al., 2021; Pombo-Lopes et al., 2025).

Do ponto de vista formativo e cultural, persiste a formação em silos, com currículos pouco integrados, orientação biomédica tradicional e insuficiente preparo docente para metodologias ativas e interprofissionais na odontologia (Lamers et al., 2016; Fonsêca et al., 2018; Pessoa e Noro, 2020). Revisões de escopo e sistemáticas mostram que estudantes e profissionais de enfermagem apresentam conhecimento limitado em saúde bucal e pouca segurança para triagem, orientação e encaminhamento, reforçando a percepção de que o tema não faz parte de seu núcleo de atuação (Bhagat et al., 2020; Wilson et al., 2021). Em paralelo, em odontologia, há resistência à plena incorporação da APS e da clínica ampliada, com grande valorização de contextos tecnicizados e do desempenho de procedimentos, em detrimento de competências para o trabalho em equipe, em rede e com populações vulneráveis (Fonsêca et al., 2018; Pessoa e Noro, 2020; Annamma et al., 2024).

Frente a esses desafios, algumas propostas e facilitadores emergem com maior consenso. Em primeiro lugar, a necessidade de políticas e marcos regulatórios que reconheçam explicitamente a saúde bucal como componente essencial da APS, associadas a financiamento estável e a modelos de pagamento que valorizem prevenção e práticas colaborativas interprofissionais (Quiñonez et al., 2017; Rocha et al., 2018; Szönyi et al., 2025). A integração de cirurgiões-dentistas em equipes multiprofissionais, inclusive em cenários hospitalares e de terapia intensiva, é apontada como estratégia concreta para ampliar o escopo do cuidado, apoiar a enfermagem no manejo de problemas bucais e reduzir infecções e desfechos adversos (Rosa et al., 2020; Guimarães et al., 2021).

Outro eixo fundamental é o fortalecimento da educação interprofissional e da integração ensino–serviço–comunidade. Revisões destacam que a inclusão sistemática de conteúdos e experiências em saúde bucal nos currículos de enfermagem, com enfoque interprofissional, pode melhorar atitudes, conhecimentos e habilidades para o cuidado oral, sobretudo em populações idosas e grupos vulneráveis (Bhagat et al., 2020; Wilson et al., 2021). Na odontologia, currículos integrados, estágios no SUS, residências multiprofissionais e experiências em clínica ampliada são vistos como dispositivos potentes para romper com a formação isolada e construir competências para o trabalho colaborativo (Faé et al., 2016; Lamers et al., 2016; Fonsêca et al., 2018).



Também ganham relevo programas de educação permanente e mentoria em saúde bucal para enfermeiros e outros profissionais da APS, que combinam capacitação, apoio na implementação de protocolos de triagem, aconselhamento e encaminhamento, além de suporte contínuo às equipes (Quiñonez et al., 2017; Pombo-Lopes et al., 2025). Esses programas tendem a ser mais efetivos quando articulados a melhorias na infraestrutura de informação – como prontuários eletrônicos compartilhados e uso de telessaúde/teleodontologia – que facilitam a comunicação entre serviços e o acompanhamento longitudinal dos usuários (Moraes et al., 2022; Silva, Firmiano e Alencar Júnior, 2025).

Em síntese, superar as barreiras à integração enfermagem–odontologia exige uma combinação de reformas políticas e de financiamento, reorganização dos serviços e sistemas de informação, mudanças curriculares voltadas à educação interprofissional e fortalecimento de lideranças locais e arranjos colaborativos entre universidade, serviços de saúde e comunidade (Faé et al., 2016; Lamers et al., 2016; Quiñonez et al., 2017; Fonsêca et al., 2018; Pessoa e Noro, 2020; Bhagat et al., 2020).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre enfermagem e odontologia na promoção da saúde bucal mostra-se essencial para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e para a consolidação de um cuidado integral, centrado na pessoa. As evidências apresentadas indicam que a saúde bucal está intimamente relacionada às condições sistêmicas, aos determinantes sociais e à qualidade de vida, exigindo a superação de modelos fragmentados de atenção. A atuação da enfermagem, especialmente quando apoiada por formação específica, educação permanente e protocolos institucionais, amplia o acesso a ações preventivas, favorece o diagnóstico precoce e contribui para melhores desfechos em saúde, particularmente em populações vulneráveis. Modelos interprofissionais e experiências de educação interprofissional demonstram potencial para qualificar o cuidado, reduzir iniquidades e fortalecer redes de atenção no território. Para a sustentabilidade dessas práticas, torna-se fundamental o investimento em políticas públicas, financiamento adequado, integração ensino–serviço–comunidade e reorganização dos processos de trabalho, de modo a reconhecer a saúde bucal como componente indissociável da saúde integral.



## REFERÊNCIAS

ABOU EL FADL, R.; BLAIR, M.; HASSOUNAH, S. Integrating maternal and children's oral health promotion into nursing and midwifery practice: a systematic review. *PLOS ONE*, v. 11, n. 11, e0166760, 2016. DOI: 10.1371/journal.pone.0166760.

ALPERT, E.; ZHOU, T.; GUILLEN, C. C.; FRIEDMAN, M.; BARROW, J. Facilitating care for individuals with complex medical and social needs through the nurse practitioner-dentist integrated practice model. *Special Care in Dentistry*, 2025. DOI: 10.1111/scd.70059.

ALKHTIB, A.; ALHATU, A.; PARCELONA, T.; AL-MULLA, W.; AZIM OSMAN, S. A. Oral health promotion: a qualitative study to explore perspectives of kindergarten nurses at Qatar. *BMC Oral Health*, v. 25, art. 109, 21 jan. 2025. DOI: 10.1186/s12903-024-05154-0.

ALSHAIKH, O. K.; ALNOFIE, S. M.; ALQARNI, M. M. S.; ALSHEHRI, R. S. A.; ALHAMYANI, M. A. M.; ALSHARARI, N. B. S.; ... ALANAZI, S. M. Dental and nursing cooperation in managing oral complications of chronic diseases. *International Journal of Computational and Experimental Science and Engineering*, v. 10, n. 4, 2024. DOI: 10.22399/ijcesen.4273.

ALZID, A. A.; ALDOFIRI, K. M.; ALSHMMARI, N. M.; ALSAHLI, A. A.; AL SHHRANI, T. G.; AL SHAHRANY, H. G.; ALMOTERY, K. N.; ALONAZI, Y. A.; ALMUTAIRI, A. D.; ALHAMDANI, B. H.; ALSAEED, S. S.; ALMOTERI, B. D.; AL-OTAIBI, S. A.; ALORIBI, L. A.; ALDOFIR, N. M. The Impact of Specialized Nurse-Led Education Programs on Glycemic Control and Self-Management Behaviors in Type 2 Diabetes Patients. *American Journal of Biomedical Research*, v. 27, n. 3, set. 2024. DOI: 10.53555/AJBR.v27i3.4232.

ATTIQ, M.; MALIK, A. I.; ZULFIQAR, M.; BALOCH, H. S.; KHAN, I. N.; GHOURI, S.. Effect of structured oral hygiene intervention on glycemic control in diabetic patients. *Insights – Journal of Health and Rehabilitation*, v. 3, n. 8, ago. 2025. DOI: 10.71000/qkhs94.

AZEVEDO, V. S.; SANTOS, T. L.; ARAÚJO, G. A.; SILVA, D. F.; ARAÚJO, F. M. F.; MOTA, G. O. A.; MOURA, I. G.; CARVALHO, I. O.; COUTO, M. L. S.; MILÉRIO, M. L. G.; FARIAS, Y. C.; SEIXAS, R. F. S.; FERREIRA, G. M. A.. Vivência das estudantes de odontologia da Faculdade do Amazonas – IAES no projeto de extensão referente às práticas multidisciplinares em odontologia hospitalar – um relato de experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DO AMAZONAS, 16., 2024, Amazonas. *Anais do XVI Congresso Internacional de Odontologia do Amazonas & IV Encontro de Harmonização Orofacial*. Amazonas: [s.n.], 2024. DOI: 10.70614/n7895x57. Disponível em: <https://doi.org/10.70614/n7895x57>. Acesso em: 3 jan. 2026.

BARRANCA-ENRÍQUEZ, A.; ROMO-GONZÁLEZ, T. Your health is in your mouth: a comprehensive view to promote general wellness. *Frontiers in Oral Health*, Sec. Oral Health Promotion, v. 3, 13 set. 2022. <https://doi.org/10.3389/froh.2022.971223>.

BARZOKI, E. R.; FALLAH, S.; MAROFI, S.; TALEBI, M. Evolving aspects of oral care in modern nursing: a systematic review. *BMC Oral Health*, v. 25, art. 1585, 2025. <https://doi.org/10.1186/s12903-025-07000-3>.



BHAGAT, V. et al. Incorporating oral health care education in undergraduate nursing curricula – a systematic review. *BMC Nursing*, v. 19, 2020.

BLEDSAW, K.; PRUDOWSKY, Z. D.; YANG, E.; HARRIEHAUSEN, C. X.; ROBINS, J.; DEJEAN, J.; STATON, S.; CAMPBELL, J. R.; DAVIS, A. L.; GEORGE, A; STEFFIN, D; STEVENS, A. M. A Novel Oncodental Collaborative Team: Integrating Expertise for Central Line–Associated Bloodstream Infection Prevention in Pediatric Oncology Patients. *JCO Oncology Practice*, v. 19, n. 1, p. e25–e32, 2023. <https://doi.org/10.1200/OP.22.00302>.

BORGNAKKE, W. S. IDF Diabetes Atlas: Diabetes and oral health – A two-way relationship of clinical importance. *Diabetes Research and Clinical Practice*, v. 157, p. 107839, nov. 2019. Disponível em: [https://www.diabetesresearchclinicalpractice.com/article/S0168-8227\(19\)31261-6/abstract](https://www.diabetesresearchclinicalpractice.com/article/S0168-8227(19)31261-6/abstract) Acesso em 02 jan. 2026.

BOTELHO, J., MASCARENHAS, P., VIANA, J. ET AL. An umbrella review of the evidence linking oral health and systemic noncommunicable diseases. *Nat Commun* **13**, 7614 (2022). <https://doi.org/10.1038/s41467-022-35337-8>.

BRUDER, M. V., LOLLI, L. F., PALÁCIOS, A. R., ROCHA, N. B. DA, VELTRINI, V. C., GASPARETTO, A., & FUJIMAKI, M. (2017). Estágio supervisionado na odontologia: vivência da promoção da saúde e integração multiprofissional. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 30(2). <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.p294>

CHEN, X.; CHENG, L.; CHEN, Y.; XIE, Y.. Oral Healthcare Knowledge, Attitudes, Confidence and Learning Experiences Among Chinese Nursing Students: A Mixed-Methods Study. *International Dental Journal*, v. 76, n. 1, art. 103994, fev. 2026. <https://doi.org/10.1016/j.identj.2025.103994>.

DA SILVA JÚNIOR, O. J., DE MOURA, F. R. R., CRUZ, R. A., BREW, M. C., & BAVARESCO, C. S. (2018). Ensino em serviço na perspectiva da Clínica Ampliada: relato de experiência. *Revista Da ABENO*, 17(4), 153–159. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i4.489>

DOLCE, M. C.; PARKER, J. L.; MARSHALL, C.; RIEDY, C. A.; SIMON, L. E.; BARROW, J.; RAMOS, C. R.; DASILVA, J. D. Expanding collaborative boundaries in nursing education and practice: the nurse practitioner–dentist model for primary care. *Journal of Professional Nursing*, v. 33, n. 6, p. 405–409, nov.–dez. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2017.04.002>.

DSOUZA, R.; QUINONEZ, R.; HUBBELL, S.; BRAME, J. Promoting oral health in nursing education through interprofessional collaborative practice: A quasi-experimental survey study design. *Nurse Education Today*, v. 82, p. 93–98, nov. 2019. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.07.010>.

FAÉ, J. M. et al. A integração ensino-serviço em Odontologia no Brasil. 2016.

FONSÊCA, G. et al. Itinerário formativo em Clínica Ampliada: narrativas de uma cirurgiã-dentista. 2018.



GUIMARÃES, G. et al. Relationship between nursing and dentistry in patient care in intensive care unit: an integrative literature review. *International Journal of Research*, 2021.

HARADA, Y.; PRAJAPATI, D.; POUDEL, P.; KARMACHARYA, B.; SUGISHITA, T.; RAWAL, L. Effectiveness of oral health promotion interventions for people with type 2 diabetes delivered by non-dental health care professionals: a systematic review. *Global Health Action*, v. 15, n. 1, 2022. <https://doi.org/10.1080/16549716.2022.2075576>.

IBRAHIM, R.; BLAIR, M. Nurses' role in promoting maternal and children's oral health: key messages from a systematic review. *Paediatrics*, v. 101, Suppl. 1, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.XXXX/XXXX>.

KAGURU, G.; MUTAVE, R.; MUGAMBI, C.; et al. Developing a basic package of oral care training program for primary health care nurses. *JDR Clinical & Translational Research*, [S.l.], v. 0, p. 1-?, 12 jul. 2025. <https://doi.org/10.1177/23800844251346768>.

LAMERS, J. M. S. et al. Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia: inovações, resistências e avanços conquistados. 2016.

LEITE, M. L. E.; BARBOSA, L. M.; PEIXOTO, S. S.; MELO, M. C. F.; PONZI, E. A. C.; LAUREANO FILHO, J. R. Correlação entre má higiene bucal e complicações sistêmicas em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa da literatura. *Odontol. Clín.-Cient.*, Recife, v. 20, n. 4, p. 18-22, dez. 2021. Disponível em: <[www.cro-pe.org.br](http://www.cro-pe.org.br)>. Acesso em: 02 jan. 2026.

MACIEL, J. A. C., ALMEIDA, A. S. DE, MENEZES, A. K. A. DE, OLIVEIRA FILHO, I. L., TEIXEIRA, A. K. M., CASTRO-SILVA, I. I., ... FARIAS, M. R. DE. (2016). Quando a saúde bucal bate à porta: protocolo para a atenção domiciliar em odontologia. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 29(4), 614–620. <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p614>

MAKHFUDLI, M.; EFENDI, F.; PRADIPTA, R. O.; ISMANTO, A. Y.; CHONG, M.-C.; TONAPA, S. I. Efficacy of Nurse-Led Digitalized Diabetes Management Program for Community-Dwelling Patients With Type 2 Diabetes Mellitus: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Nursing Scholarship*, v. 57, n. 3, jun. 2025. <https://doi.org/10.1111/jnu.70022>.

MERZA, R. F.; ALQAHTANI, N. S.; AL-SULAMI, S. B. B.; SINDI, J. ABID; KABLI, R. SADIQ YOUSIF; ALLUQMANI, S. HAMOUD; ALJOHANI, R. B.; SALEH, M. A.; HAWSAWI, S. M. A.; ALJAHDALI, B. A. S.; & ALATA, A. J. A. (2024). Oral Health and Systemic Disease: A Systematic Review of the Impact of Dental Care on Overall Health. *Journal of Ecohumanism*, 3(7), 2843–2852. <https://doi.org/10.62754/joe.v3i7.4679>.

MOORTHY, L. P.; REZAEI, M.; GHAREKHANALOUSTANI, S. The vital role of nurses in promoting oral health care. *Journal of Nursing Advances in Clinical Sciences*, v. 3, n. 1, 2026. <https://doi.org/10.32598/JNACS.2506.1174>.

MORAES, B. A.; CASSIANO, C. C. Z.; COSTA, N. M. S. C. Práticas e estágios de odontologia como estratégias de mudanças para formação no SUS. *Revista Contexto & Saúde*,



v. 20, n. 38, p. 191–199, jan.–jun. 2020. DOI: 10.21527/2176-7114.2020.38.  
<https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.38>.

MORAES, I. M. et al. Teleodontology and oral health: challenges and perspectives. *Health and Society*, 2022.

MORAVEC, L. AND BETTS, K. (2023) "Integrating Oral Health Care into Primary Care Well Child Visits: An Interprofessional Model of Care," *Innovations in Health Sciences Education Journal*: Vol. 1 : Iss. 3 , Article 12.  
Available at: <https://doi.org/10.32873/unmc.dc.ihsej.0028>

NAJIM, S.; ALI, M.; BHUJEL, N. Oral and dental health promotion for children's nurses. *Nursing Children and Young People*, v. 36, n. 5, p. 23-29, set. 2024.  
<https://doi.org/10.7748/ncyp.2024.e1498>.

NOORULLAH, K.; OSHITA, S. E.; MCNEIL, A. T.; IJAZ, A.; IQBAL, L.; TOMAR, S. L.; SMITH, P. D.; BILAL, S. Bridging Nutrition and Dentistry: An Interprofessional Education (IPE) Experience Model. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, v. 18, p. 3039–3049, 2025.  
Disponível em: <https://www.dovepress.com/>. Acesso em: 3 jan. 2026.

NUNES, G. O.; FERREIRA, A. E. S.; SERAFIM, M. S.; ARAÚJO, M. A. F. A relação entre saúde bucal e sua influência na saúde emocional (The relationship between oral health and its influence on emotional health). In: *Anais do I Simpósio Internacional de Odontologia do UNINTA*, Sobral (CE), 2022. Sobral: Even3, 2022. Disponível em:  
[https://www.even3.com.br/anais/odonto22/504542-a-relacao-entre-saude-bucal-e-sua-influencia-na-saude-emocional-\(the-relationship-between-oral-health-and-its-inf\)](https://www.even3.com.br/anais/odonto22/504542-a-relacao-entre-saude-bucal-e-sua-influencia-na-saude-emocional-(the-relationship-between-oral-health-and-its-inf)). Acesso em: 02 jan. 2026. <https://doi.org/10.29327/167726.1-1>.

OLADAYO, A. M.; LAWAL, F. B.; SOFOLA, O. O.; UTI, O. G.; OYAPERO, A.; ABORISADE, A.; OLUJITAN, M.; FAGBULE, O. F.; WILLIAMS, A. T.; DEDEKE, A.; IDIGA, E.; ADEGOKE, Y.-I. A.; OLUWAGBENGA, I. A.; MELE, A. B.; BAFFA, A. S.; ADETULA, I.; MUSA, K. S.; STEWART, B.; DAEP, C. A.; HINES, D.; BEARD, J.; LAWAL, T. A.; BUTALI, A. Integrating oral health into primary healthcare: lessons from project OHE-NCHeW (oral health education for nurses and community health workers) in Nigeria. *Frontiers in Oral Health*, Sec. Oral Health Promotion, v. 6, 19 jun. 2025A.  
<https://doi.org/10.3389/froh.2025.1597243>.

OLADAYO, A. M.; LAWAL, F. B.; SOFOLA, O. O.; UTI, O. G.; OYAPERO, A.; ABORISADE, A.; OLUJITAN, M.; FAGBULE, O. F.; WILLIAMS, A. T.; DEDEKE, A.; IDIGA, E.; ADEGOKE, Y. A.; OLUWAGBENGA, I. A.; MELE, A. B.; BAFFA, A. S.; ADETULA, I.; MUSA, K. S.; STEWART, B.; DAEP, C. A.; HINES, D.; BEARD, J.; LAWAL, T. A.; BUTALI, A. Evaluation of the Oral Health Education for Nurses and Community Health Workers (Project OHE-NCHeW) in Nigeria. *International Dental Journal*, v. 75, n. 5, art. 100891, out. 2025B. <https://doi.org/10.1016/j.identj.2025.100891>.

OLIVEIRA, B. C.; SOUSA, G. A.; TENÓRIO, G. C. M. S.; PALMEIRA, H. B.; MALTA, S. S. O.; SANTOS, L. C. O. Cuidados em saúde bucal em comunidades vivendo em vulnerabilidade social: Relato de um projeto de extensão universitária. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 10308-10318, jul./aug. 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-297>.



PARTHIBAN MOORTHY L.; REZAEI M.; SASAN G. The vital role of nurses in promoting oral health care. *J Nurs Adv Clin Sci*. 2026;3(1):67-68.

<https://doi.org/10.32598/JNACS.2506.1174>.

PESSOA, T.; NORO, L. Formação em Odontologia: desafios para o desenvolvimento docente e efetiva inclusão do Sistema Único de Saúde. 2020.

PIKE, N. A.; KINSLER, J. J.; PETERSON, J. K.; VERZEMNIEKS, I.; LAURIDSEN, L.; LOVE-BIBBERO, L.; RAMOS-GOMEZ, F. Improved oral health knowledge in a primary care pediatric nurse practitioner program. *Journal of the American Association of Nurse Practitioners*, v. 34, n. 5, p. 755–762, maio 2022.

<https://doi.org/10.1097/JXX.0000000000000696>.

POMBO-LOPES, J. et al. Health professionals' perceptions, barriers and knowledge towards oral health care of dependent people in nursing homes: a systematic review. *Frontiers in Public Health*, 2025.

QUÍÑONEZ, C. et al. Barriers and facilitators in the integration of oral health into primary care: a scoping review. *BMJ Open*, v. 7, n. 9, 2017.

RASOULIAN BARZOKI, E.; FALLAH, S.; MAROFI, S.; TALEBI, M. Evolving aspects of oral care in modern nursing: a systematic review. *BMC Oral Health*, v. 25, art. 1585, 09 out. 2025. <https://doi.org/10.1186/s12903-025-07000-3>.

ROJO, J.; RAMJAN, L. M.; SALAMONSON, Y.; HUNT, L.; STUNDEN, A.; GEORGE, A. Effectiveness of an embedded oral health educational intervention in an undergraduate nursing program: A mixed methods study. *Nurse Education Today*, v. 147, abr. 2025, p. 106568. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2025.106568>.

ROSA, S. V. et al. Barriers in access to dental services hindering the treatment of people with disabilities: a systematic review. *International Journal of Dentistry*, 2020.

ROSE, T.; MIZE, D. An Academic-Community Partnership for Improving Oral Health of Adults 75-Plus Years in Rural Southeastern Oregon. *Innovation in Aging*, v. 3, supplement\_1, p. S146, nov. 2019. DOI: 10.1093/geroni/igz038.527. Disponível em:

<https://doi.org/10.1093/geroni/igz038.527>

SANDERS, K. A.; DE SAXE ZERDEN, L.; ZOMORODI, M.; CIARROCCA, K.; SCHMITZ, K. L. Promoting Whole Health in the Dental Setting: Steps Toward an Integrated Interprofessional Clinical Learning Environment Involving Pharmacy, Social Work, and Nursing. *International Journal of Integrated Care*, v. 21, p. 20, 2021.

<https://doi.org/10.5334/ijic.5814>.

SANTINONI, C. S.; MAGRIN, G. L.; CABRAL DA CRUZ, A. C.; BIANCHINI, M. A.; ZIMMERMANN, G. S.; BENFATTI, C. A. M.; MAGINI, R. de S. Periodontal medicine: impact of oral health on general health. *Qeios*, 18 jan. 2024. CC-BY 4.0.

<https://doi.org/10.32388/NMUB5A>



SEITZ M. W.; LISTL S., BARTOLS A., SCHUBERT I., BLASCHKE K., HAUX C., et al. Current Knowledge on Correlations Between Highly Prevalent Dental Conditions and Chronic Diseases: An Umbrella Review. *Prev Chronic Dis* 2019;16:180641. <http://dx.doi.org/10.5888/pcd16.180641>.

SILVA, F. F. C.; FIRMIANO, C. S. C.; ALENCAR JÚNIOR, E. A. Teleodontology and oral health: challenges and perspectives. *Health and Society*, 2022.  
SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

SUN, J.; FAN, Z.; KOU, M.; WANG, X.; YUE, Z.; ZHANG, M. Impact of nurse-led self-management education on type 2 diabetes: a meta-analysis. *Frontiers in Public Health*, v. 13, ago. 2025. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1622988>.

VERÍSSIMO, M. H.; OMENA, A. A. A.; SOUZA, J. B.; BARBOSA JÚNIOR, W. C. de O.; FONSECA FILHO, A. H. A.; SAMPAIO, R. de S.; OLIVEIRA, J. C. B. dos R.; MELO, J. L. de B.; CARVALHO, A. M.; GARCIA, D. V.; PIMENTEL, L. F. G.; BERGAMINI, E. N.; CARDOSO, G. F.; BORBUREMA, R. A. C. Impacto das doenças periodontais na saúde sistêmica: relação com diabetes e doenças cardiovasculares. *Ciências da Saúde*, v. 29, ed. 143, 06 fev. 2025. <https://doi.org/10.69849/revistaft/ni10202502061353>.

WARREN, D.; STANEK, J.; DSOUZA, R. M.; CIARROCCA, K.; BRAME, J. L. Interprofessional collaboration among dental hygiene and nursing students on the oral health of cancer patients. *Nursing Education Perspectives*, v. 43, n. 6, p. E85–E87, dez. 2022. <https://doi.org/10.1097/01.NEP.0000000000000980>.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.

WILSON, A. et al. Factors influencing the provision of oral health care practices by antenatal care providers: a systematic review. *Journal of Women's Health*, v. 30, n. 5, 2021.

XIAO, C.; ZHANG, L.; LI, Z.; XU, Q.; LIN, S.; ZHENG, S.; SHI, H. Periodontal health intervention for oral health-related outcomes in older type 2 diabetes patients: a randomized controlled trial in a Chinese tertiary hospital. *Scientific Reports*, v. 15, Art. 28014, 2025. <https://doi.org/10.1038/s41598-025-28014-0>.

ZHANG, Y.; CHEN, Y.; WANG, C.; XU, H.; ZHOU, N.; HONG, X. Community interventions improve diabetes management and oral health in type 2 diabetes patients with chronic periodontitis. *Scientific Reports*, v. 15, Art. 24395, 2025. <https://doi.org/10.1038/s41598-025-24395-0>.

